

## A Influência da Família e da Escola no Processo do Desenvolvimento Infantil

*Medéia Hojana Piedade da Costa\**

*Elaine Lima\*\**

**Resumo:** O presente artigo objetiva ressaltar elementos que definem escola e família “potenciadora”, as influências exercidas por estas no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança, bem como destacar a importância destas como promotoras do desenvolvimento infantil. Assumiu-se que tanto a família quanto a escola bem estruturada estão mais aptas a detectar e intervir nos problemas psicossociais e cognitivos que permeiam o ambiente familiar/escolar. Prima-se que no início da vida fatores biológicos sobrepujam os sociais, porém, com a maturação, a interação social passa a ter maior importância, e o meio passa a influenciar o desenvolvimento significativamente. O estudo baseou-se em pesquisas de livros, artigos e sites de busca com enfoque nos termos “famílias potenciadoras” e “desenvolvimento infantil” de forma não sistemática, procurando termos que permeiam esse contexto de pesquisa. Com isso concluiu-se que as variáveis da interação família/escola com a criança influenciam diretamente o desenvolvimento infantil dado as interações interpessoais que ocorrem.

**Palavras-chave:** Família Potenciadora. Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Psicossocial. Desenvolvimento Cognitivo. Influência.

### 1 Introdução

O desenvolvimento infantil é estudado a muitos anos a partir de diversas perspectivas, dentre elas, do ponto de vista social, onde as interações da criança com o meio influem diretamente em seu processo de desenvolvimento e relacionamento com o mundo ao seu redor. Dentre tantos fatos estudados sobre o desenvolvimento infantil, destacam-se aqueles sobre a relação família-criança e escola-criança, onde a influência destes meios sociais sobre o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança resultam na forma como a criança lida com as relações sociais e em sua tomada de decisões futuras.

As ações da família em ambiente doméstico devem contribuir com o aprendizado da criança no ambiente escolar, de forma que os pais estejam integrados à escola para que haja um trabalho conjunto (família-escola) no desenvolvimento da criança. Neste momento, a atuação do psicopedagogo frente a necessidade escolar da criança faz-se necessário caso haja dificuldades no aprendizado, e a participação dos pais nesse processo de incentivo e apoio ao processo pedagógico é fundamental (FREINET, 2013). Portanto, acredita-se que a caracterização do perfil de pais e escolas “potenciadoras” contribuem na compreensão dos traços que estimulam as crianças a desenvolverem uma infância saudável, sem que incorram no fracasso escolar e social. Entretanto, Vygotsky observou que no início da vida os fatores biológicos sobrepujam os sociais, porém, com a maturação, a interação social passa

---

\* Aluna de Pós-Graduação em Psicopedagogia, Universidade Cruzeiro do Sul Virtual.

\*\* Orientadora de TCC, Professora da Universidade Cruzeiro do Sul Virtual.

a ter maior importância, e o meio passa a influenciar o desenvolvimento significativamente (PALANGANA, 2015). Portanto, este perfil de pais e escolas “potenciadoras” são ainda mais relevantes quando se trata do desenvolvimento durante a infância, onde as relações sociais são papel essencial no desenvolvimento do ser humano.

Silva e colaboradores (2008) interpretam que a família é o mais poderoso sistema de socialização para o desenvolvimento saudável da criança, e Dessen e Polonia (2007 *apud* SILVA, 2008) consideram que uma das atividades mais importantes da escola é preparar alunos, professores e pais para viverem e superarem as diversidades de um mundo globalizado. Ainda, referenciam que a escola tem objetivo de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. Portanto, entende-se que tanto a família quanto a escola bem estruturada (no âmbito social e pedagógico) estão mais aptas a detectar e intervir nos problemas psicossociais e cognitivos, visto que estas conseguem perceber mais adequadamente os conflitos que envolvem o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, agem em função de minimizar e resignificar os problemas e torna-los em potencialidades para o desenvolvimento saudável da criança.

Logo, o objetivo do presente artigo é ressaltar elementos que definem escola e família “potenciadora”, que são, o ambiente familiar, o incentivo dos pais para o desenvolvimento das potencialidades infantis, o afeto no seio familiar, a relação família-escola e o apoio da escola para o desenvolvimento infantil. Em meio aos elementos citados planeja-se observar as influências exercidas por estes ambientes sociais no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança, e também destacar a importância destes como promotores do desenvolvimento infantil.

Para que estes elementos sejam avaliados, optou-se pela divisão em tópicos, que são: a) família potenciadora; b) relação família-criança; c) relação escola-família para o desenvolvimento infantil.

## 2 Influência e Processo do Desenvolvimento

A história da família e a importância do desenvolvimento infantil no seio familiar foram estudados por Phillipe Ariès e descrito em sua obra “História social da criança e da família” (1981), onde relata que a evolução histórica de família partiu de uma interação social em que a família era descrita em ambientes predominantemente públicos, constituída por homem e mulher, enquanto que as crianças não assumiam papel relevante na constituição familiar (séc. XV até séc. XVII). Porém, a particularização das relações familiares (séc. XVIII em diante) promoveu novas relações sociais e a família assumiu nova identidade, constituindo-se dos pais e filhos, e o ambiente doméstico assumiu um papel familiar, excluindo a criadagem e demais membros sociais e se tornando um ambiente de intimidade. Junto a isso a criança se tornou um personagem importante no seio familiar, e o cuidado com sua educação e seu desenvolvimento tornou-se uma preocupação ativa dos pais.

Com o advento da revolução tecnológica e industrial, bem como as transformações sociais, novos papéis foram dados aos pais e filhos, pois, enquanto os pais cada vez mais se dedicam ao mercado de trabalho em busca de sustento e melhores condições de vida para a família, os filhos assumem um papel educacional, onde tendem a passar maior tempo em ambientes escolares e são cada vez menos assistidos pela família. Isso significa que com a evolução das relações sociais, a família assumiu um papel de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, porém,



observa-se que as famílias têm transferido suas atribuições para as escolas, diminuindo sua atuação como principal promotora do desenvolvimento durante a infância, ou negligenciam seu papel de influência, ora por desconhecimento, ora por inadequação ao cuidado da criança.

Entretanto, existem famílias que possuem um perfil de interesse quanto ao desenvolvimento infantil, pois atuam ativamente como promotoras, ou melhor, como “potenciadoras” do desenvolvimento infantil, visto que suas ações e reflexões coletivas influenciam o ambiente familiar e tornam este ambiente propício para o desenvolvimento saudável da criança, proporcionando segurança, confiança, cuidados e dedicando recursos para o melhor desenvolvimento da criança. Em muitos casos essa relação não é somente família-criança, mas também se estende a relação escola-criança, devido a participação e integração dos pais no processo de desenvolvimento infantil, tendo atuação no ambiente escolar, seja como participantes do processo de aprendizagem, ou na busca de informações para melhor conduzir seus filhos.

Esta relação família-criança e escola-criança, bem como a relação mútua família-escola, promovem um ambiente social harmonizado, e influencia positivamente na forma como a criança realiza suas interações sociais, possibilitando um desenvolvimento psicossocial e cognitivo saudável, e contribuindo para que esta consiga resignificar conflitos e tenha autoconfiança para superar desafios e vencer barreiras concernentes ao desenvolvimento infantil.

Papalia e Feldman (2013, p. 358) descrevem que, conforme prevê a teoria de Bronfenbrenner, níveis mais amplos de influência – incluindo o trabalho e o nível socioeconômico dos pais, e tendências sociais, como urbanização, alteração no tamanho da família, divórcio e novo casamento – ajudam a formar o ambiente familiar e, portanto, o desenvolvimento da criança.

Conforme CALEJON ([201\_], p. 5), em sua análise de obras sobre famílias promotoras de desenvolvimento, os pais ditos “potenciadores” demonstram uma concepção de desenvolvimento humano próxima daquela apresentada pelo enfoque histórico-cultural, pois estes, possivelmente, dão maior relevância para as interações sociais e a linguagem do que as demais famílias categorizadas como semipotenciadoras ou não potenciadoras – que não serão abordadas devido o escopo desta pesquisa.

Portanto, vejamos uma definição de Beatón sobre família potenciadora:

[...] integrantes da família podem ser considerados como bons educadores e potenciadores do desenvolvimento quando tem plena consciência do seu papel e conseqüentemente crenças e concepções adequadas, considerando que seu trabalho educativo, a influência e a estimulação a seus filhos pode promover um bom desenvolvimento da independência e autonomia destes. Este resultado pode ser obtido quando são realizadas ações sistemáticas e bem organizadas capazes de assegurar a autossuficiência, o que permite que nestas crianças os conteúdos, estruturas cognitivas, afetivas e volitivas se desenvolvam de modo adequado. (BEATÓN, 2009, p. 11-12. In: CALEJON, Laura M. C. **Famílias promotoras de desenvolvimento**. Campus Virtual Universidade Cruzeiro do Sul, [201\_]).

Tais características ressaltam que a participação dos pais no processo de desenvolvimento da criança é fator fundamental e contribui significativamente, visto que a influência destes sobre o comportamento da criança permitirá que ela aprenda a lidar melhor com seus próprios pensamentos e promoverá uma maior capacidade na criança em autorregular-se. Portanto, seguem os pontos a serem apresentados sobre a importância dos pais (representantes sociais da família nuclear).



### a) Família potenciadora

Famílias potenciadoras apresentam grande demanda de recursos humanos (familiares), isso implica dizer que participa ativamente do desenvolvimento global da criança e constitui parte importante no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores desta. A participação da família integra as atividades educacionais, sociais e culturais, e caracteriza-se pelo constante suporte que a família concede para que a criança consiga sanar dúvidas, aprender, questionar, construir e desenvolver sua própria percepção dos arredores.

As relações da família se caracterizam pela flexibilidade nas relações interpessoais ao aceitar outros membros sociais no meio familiar, e apresenta forte vínculo familiar com boa comunicação entre seus integrantes e sem problemas graves em suas relações e comunicação, bem como a manutenção constante do vínculo emocional e afetivo entre os membros. (LISIS, [20\_\_], p. 1-10).

As primeiras regras sociais surgem no seio familiar e quando a criança passa a desenvolver sua autorregulação aprende a internalizar seus pensamentos e começa a desenvolver pensamentos mais complexos – este processo é dinâmico e não se restringe a família, pois ocorre também no ambiente escolar e social a partir do momento que a criança passa a frequentá-los. O ambiente onde a criança está inserida interfere significativamente nesta capacidade de lidar com regras e na sua capacidade de autorregular-se. Palangana cita que,

Partindo da concepção de organismo ativo, Vigotski [...] observou que, a partir das estruturas orgânicas elementares, [...] formam-se novas e mais complexas funções mentais [...]. Os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. **Aos poucos, o desenvolvimento do pensamento e o comportamento da criança passam a ser orientados pelas interações que ela estabelece com pessoas mais experientes.** (PALANGANA, 2015, p. 102, grifo nosso).

Isso implica que a interação da criança com os pais em ambiente familiar possibilita que esta consiga explorar com mais qualidade o ambiente ao seu redor, e tendo a supervisão de um adulto a qual ela esteja familiarizada, a possibilidade de explorar o ambiente se intensifica devido ao vínculo de segurança que começa a ser manifestado na criança logo nos primeiros meses de nascida. Quando os pais, ou membros da família, interagem com a criança demonstrando objetos, explorando os recursos ao seu redor, em suma, dando significado as coisas que estão ao redor da criança, possibilitam que ela tenha acesso a novas informações e ainda que esta consiga fazer conexões dos objetos com seus nomes, usos e qualidades. Nestas interações a linguagem se torna uma ferramenta de fundamental importância, visto que, é a partir dela que a criança consegue identificar o mundo ao seu redor e começa a se regular, primeiro externamente através da fala, e depois internamente através do pensamento. (PAPALIA; FELDMAN, 2013; PALANGANA, 2015).

O dinamismo é considerado um fator positivo e está presente na estabilidade e transformação das relações familiares, sendo que as regras permitem a estabilidade dessas relações, e a participação de outros membros da sociedade no seio familiar promovem a transformação desta. Ainda, considera-se que a família possui facilidade em adaptar-se às necessidades da criança para minimizar seu estresse, bem como reforçar sua relação de afeto e transmitir conforto. (LISIS, [20\_\_], p. 1-10; GOMIDE, 2014).



Quando se tratam de transformações no meio onde a criança vive (decorrentes de perturbações no meio familiar ou externas à família) a família é capaz de adaptar-se para dar suporte a criança (seja emocional, físico, afetivo, entre outros). (LISIS, [20\_\_]).

A satisfação familiar é medida de acordo com o grau de conforto de seus membros que se inter-relacionam e percebem as necessidades uns dos outros, podendo intervir em momentos de dificuldade para sanar os problemas que manifestam desconforto e desprazer. Quanto a ação da criança, os pais observam seu comportamento e periodicamente verificam seu grau de satisfação por meio de brincadeiras e de suas reações espontâneas, verificando o grau de inquietação da criança quando em momentos de estresse, e procurando ajuda e/ou orientação quando necessário. (LISIS, [20\_\_]; GOMIDE, 2014).

A família disponibiliza à criança recursos materiais e linguísticos para que esta tenha a liberdade de expressar seus sentimentos, necessidades e dúvidas, facilitando a comunicação entre pais e filhos.

Aos poucos os pais inserem regras que envolvem a criança e a tornam um membro participativo das ações domésticas e familiares, conferindo-lhe responsabilidades a altura de sua capacidade de execução, e readequando as atividades conforme a necessidade. Ainda, buscam as oportunidades de incentivar seus filhos a aprimorarem suas habilidades e desenvolvem críticas que estimulam a descoberta de novos potenciais.

A comunicação no meio familiar ocorre pela troca de informações entre seus membros. Em famílias potenciadoras, essa comunicação familiar é sólida, pois ocorre constantemente, e positiva, pois frequentemente os diálogos e conflitos resultam na resolução de problemas, de forma que as diversas alterações que possam ocorrer no meio familiar não afetam a capacidade da família de se comunicar. Essa característica confere a família a capacidade de observar a criança em seu meio como um ser que precisa atenção dedicada, e os pais, atendendo a essa necessidade, dedicam-se a ouvir e perceber seu (s) filho (s), observam o que dizem e buscam soluções para efetivar sua comunicação com a criança. (LISIS, [20\_\_]).

Papalia e Feldman (2013), apontam que algumas pesquisas identificam sete condições do ambiente doméstico que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e psicossocial e ajudam a preparar a criança em idade pré-escolar. Essas condições são:

- (1) incentivo para explorar o ambiente;
- (2) supervisão do desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais básicas;
- (3) elogios às realizações;
- (4) orientação para a prática e para a expansão de habilidades;
- (5) proteção contra desaprovação imprópria, provocações e punições;
- (6) enriquecimento da comunicação e responsividade; e
- (7) orientação e limitação do comportamento. (PAPALIA; FELDMAN, 2013. p. 174).

Tais condições reforçam que as mediações exercidas pelos pais na interação com seus filhos afetam diretamente a forma como estes conseguem lidar com o mundo ao seu redor, pois, aqueles pais que se encontram mais presentes nas atividades cotidianas de seus filhos tendem a perceber mais adequadamente seu processo de maturação bem como estarão mais atentos para auxiliá-los e influenciá-los na regulação de seus conflitos. A ação dos pais pode potencializar o reforço positivo de boas atitudes e acalmar os filhos em momentos de conflitos e/ou estranhezas, podendo transformar um momento de conflito em uma aprendizagem em potencial e resignificar as ações traumáticas/conflituosas.



O incentivo dos pais para o desenvolvimento das potencialidades infantis é imprescindível, pois, conforme a criança se desenvolve em suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, ela também revela suas potencialidades, que a tornam um ser ímpar. Por potencialidade entende-se como as atividades cognitivas e/ou motoras que são exercidas ao longo de seu desenvolvimento, o que torna cada pessoa singular em suas ações e capacidades de interpretar e interagir com o mundo físico bem como interpretar o mundo de maneira particular. Como descreve Letícia Tanaka,

A construção cerebral é um processo orgânico e estímulo-dependente [...]. Esse mecanismo começa durante a gestação e ocorre de forma intensa na primeira infância, entre o nascimento até os três anos de vida, como explica a professora e pediatra Sandra Grisi. **Quanto mais desenvolvida a edificação mental de uma pessoa, maiores serão as suas potencialidades e as chances de atingi-las, tanto físicas quanto mentais, tornando-se mais preparada para entender o mundo e se organizar no mesmo.** (TANAKA, 2018, grifo nosso).

Isso implica dizer que, quanto maior a influência dos pais para que seus filhos executem atividades que promovam seu desenvolvimento, maiores serão as atividades cerebrais dessas crianças, e conseqüentemente, maiores as capacidades de desenvolver suas habilidades específicas, neste caso, suas potencialidades.

Por fim, Gomide (2014) traz aspectos relacionados a pais presentes, que contribuem com este estudo sobre famílias potenciadoras. Em suas palavras, ela resume:

Primeiramente, o acompanhamento e interesse positivo informam à criança que ela é amada. Este é o passo inicial para construção de uma pessoa segura e feliz. Em segundo lugar, a atenção dos pais voltada para aspectos positivos do comportamento da criança inibe o desenvolvimento dos aspectos negativos, [...]. Em terceiro lugar, a relação entre pais e filhos é de confiança. Os filhos podem errar sem provocar um desapontamento nos pais; sabem que terão oportunidade para refletir e fazer a autocrítica, sem que isto represente um fracasso. [...]. Em quarto lugar aprendem a elogiar e reconhecer o esforço dos outros, pois seus esforços foram reconhecidos. [...]. Em quinto lugar, com este estilo parental, podemos permitir o amadurecimento apropriado das emoções. (GOMIDE, 2014. p. 58-59).

Neste âmbito, entende-se que a participação ativa dos pais e a influência que estes podem exercer sobre o desenvolvimento da criança durante toda a infância, não somente contribui para que ela tenha uma vida adulta saudável, mas também para que seja suficientemente autônoma e capaz de lidar com as diversas situações inerentes a vida, conseguindo dar soluções a conflitos e procurando recursos para encontrar tais soluções quando necessário.

## b) Relação família-criança

A discussão da relação família-criança destacou-se devido dois fatores que chamam especial atenção quanto a participação e interação dos pais no processo de desenvolvimento da criança. Um deles refere-se a cultura, ou seja, o contexto social ao qual a criança se encontra e que norteará sua forma de tomar decisões e fazer escolhas, enquanto o outro é o afeto, que envolvem os membros da família e é imprescindível para que a criança tenha um desenvolvimento saudável.

Conforme descreve Papalia e Feldman,

O contexto cultural influencia o modo como os cuidadores contribuem para o desenvolvimento cognitivo. O envolvimento direto do adulto nas brincadeiras e no aprendizado das crianças pode estar mais bem adaptado a uma comunidade urbana de classe média, em que pais ou cuidadores



dispõem de mais tempo, maior habilidade verbal e possivelmente mais interesse na brincadeira e na aprendizagem das crianças do que numa comunidade rural de um país em desenvolvimento, onde as crianças frequentemente observam as atividades de trabalho dos adultos e também participam (ROGOFF et al., 1993, apud PAPALIA; FELDMAN, 2013. p. 192).

Entende-se que o contexto cultural depende de diversos fatores, dentre eles os fatores econômicos, pois, devido a condição financeira dos pais, a relação com seus filhos pode estar limitada ao tempo livre escasso. A cultura também faz referência ao grau de instrução dos pais, que está, em partes, atrelado a suas condições financeiras. Pesquisas indicam a tendência de que quanto maior o grau de instrução dos pais, maior será a capacidade destes em se relacionar e instruir seus filhos, e maior será a disponibilidade de recursos para conferir uma boa educação a eles. Inclusive, o desenvolvimento da linguagem também é fortemente influenciado pelo hábito de leitura da família, que por sua vez pode potencializar o hábito de leitura e escrita da criança, bem como fortalecer o acesso da criança a ferramentas linguísticas que permitirão uma melhor comunicação entre ela e seus pais.

Já o **afeto no seio familiar** é necessário pois, entre tantos fatores, contribui também para a promoção da autoconfiança na criança. Conforme Gomide (2014) cita, o grande segredo da educação poderia ser o equilíbrio entre aplicar as regras e manter-se afetivo. Isso significa que, ao serem aplicadas regras, os pais devem sempre ponderar suas ações para não aplicarem demasiada severidade quando houver necessidade de correção, e evitar punições físicas, substituindo-as por conversas em particular que possam instruir seus filhos quanto as ações inapropriadas, sempre lembrando-os do quanto são amados e importantes e motivando-os a melhorarem através do reforço positivo das boas ações. (GOMIDE, 2014).

Ainda, havemos de considerar que a ação da família potenciadora tende a promover efetivamente o afeto no seio familiar, minimizando as ações decorrentes das adversidades inerentes a vida da família, como a perda de parentes, dificuldades financeiras, violências, entre outros. Quando se tratam de famílias em situação de pobreza e risco, a família potenciadora é capaz de minimizar as adversidades dessa situação e realizar intervenções para reduzir o conflito e a raiva decorrente dessas situações, ao passo que aumenta a coesão e o afeto, que são especialmente benéficos. (Repetti, Taylor e Seeman, 2002, apud PAPALIA; FELDMAN, 2013. p. 361).

### c) Relação escola-família para o desenvolvimento infantil

Antes de tudo, faz-se necessário uma breve definição de escola potenciadora. Portanto, será considerada escola potenciadora aquela que se utiliza de ferramentas educacionais para garantir a educação formal da criança, e contribua para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial desta de forma a promover seu desenvolvimento e potencialidades individuais, bem como integrar a participação da sociedade/comunidade no processo de ensino/aprendizagem, cumprindo com a gestão democrática na educação. (SILVEIRA, PERRUDE, 2013).

Entende-se que, com a sociedade moderna, as relações sociais entre pais e filhos diminuiu, enquanto que a participação das crianças nos ambientes educacionais se intensificou, porém, o relacionamento com os pais continua sendo importante e a cultura continua influenciando as relações e papéis familiares. (PAPALIA; FELDMAN, 2013. p.382).

A **relação família-escola** no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, compreende a comunicação e interação entre a família, em grande parte representada pelos pais, e a entidade escolar,



representada na maioria dos casos pelos professores, coordenadores e diretores. Heidrich realiza a seguinte observação:

Um estudo realizado pelo Convênio Andrés Bello - acordo internacional que reúne 12 países das Américas - chamado A Eficácia Escolar Ibero-Americana, de 2006, estimou que o **"efeito família" é responsável por 70% do sucesso escolar. "O envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho"**, afirma Maria Amália de Almeida, do Observatório Sociológico Família-Escola, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (HEIDRICH, 2009, grifo nosso).

Estes resultados apoiam o fato de que a família é parte integrante do sucesso escolar dos filhos e, portanto, entende-se que ao participarem do processo educacional da criança, o desempenho escolar desta tende a melhorar significativamente.

Quanto ao **apoio da escola para o desenvolvimento infantil**, acredita-se que esta deva, além do papel educacional, dar incentivo e instrução para que os pais participem ativamente do processo de aprendizagem dos filhos, inclusive apoiando-os e incentivando-os ao hábito de estudo e leitura. Anastácio e Pasuch (2011) dizem que:

Conscientizar a família da importância da sua atuação e colaboração no contexto escolar de seu filho faz parte da interação da escola e professores, principalmente quando se trata de educação infantil, pois muitos pais não dão o devido valor nesta fase, por acharem que são apenas brincadeiras que se desenvolvem ali. No entanto cabe ao professor e/ou escola, conscientizar a família que existe todo um processo que se desenvolve na educação infantil, processo este, que se utiliza de brincadeiras, do lúdico, porém que auxilia no desenvolvimento físico-motor, psicológico e intelectual da criança. (ANASTÁCIO, PASUCH, 2011).

A escola potenciadora, portanto, tende a atuar no sentido de promover a interação escola-família, trazendo luz para os pais compreenderem o processo de desenvolvimento infantil, e atuarem no sentido de promovê-lo, adequando suas ações e o meio onde vivem da melhor forma possível para que a criança possa ter o melhor ambiente possível para o seu desenvolvimento.

A mudança de ambiente social ao ingressar na pré-escola faz com que a criança precise regular suas emoções e capacidade de se relacionar socialmente, porém, esta regulação pode ser potencializada pelos professores a partir da gestão da sala de aula para realização das atividades escolares. (Rimm-Kaufman et al., 2009 *apud* PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 279). Tal regulação pode contar com a participação dos pais, que, ao inserirem seus filhos na escola, podem requerer informações sobre os métodos empregados para ensinar seus filhos, bem como, requerer auxílio de profissionais, como o psicopedagogo, para compreender o processo educacional da criança, e sua condição social, emocional e educacional.

Por fim, a participação dos pais possibilita que seus filhos tenham um alto desempenho escolar, pois estes pais possuem a capacidade de providenciar um ambiente que influencie a criança a potencializar suas habilidades de estudo, disciplina, foco, entre outros. Conforme Papalia e Feldman (2013, p.343) explica, estes pais providenciam um local para que seus filhos possam estudar, e guardar os livros e outros suprimentos; estipulam horários para as refeições, o sono e as lições de casa; controlam o tempo de televisão e o que as crianças fazem depois da escola; e mostram interesse sobre a vida de seus filhos, conversando com eles sobre a escola e se interessando por suas atividades escolares.





### 3 Considerações Finais

Contudo, ao encerrar esta pesquisa, foi possível observar que a família em toda sua complexidade, possui características que envolvem o desenvolvimento infantil, porém as famílias podem assumir determinadas características que potencializam este. A flexibilidade com que a família realiza suas relações sociais e como ela consegue transmitir isso para a criança, o grau de conforto/satisfação dos membros em participar das relações familiares, a cultura e o afeto são fatores que nortearam nossa compreensão acerca da família potenciadora e dão base para compreensão de como a família influencia o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Assim também foi analisado o papel da escola, que ao direcionar parte de seus esforços em inserir os pais no processo de educação dos filhos, estabelecendo uma relação família-escola, contribui para que estes tenham melhor compreensão do processo de desenvolvimento infantil e também os capacita a intervir e/ou buscar orientação mediante dificuldades/conflitos que afetem o desenvolvimento infantil.

### 4 Referências

ANASTÁCIO, Anne K. H. A.; PASUCH, Jaqueline. *Família e escola: uma participação interativa no contexto da Educação Infantil*. Revista Eventos Pedagógicos. Sinop, MT: UNEMAT, v. 2, n. 1, 2. ed., p. 42-49, Jan/Jul - 2011.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara. 1986. 2ª ed. 224 p.

BEÁTON, Guillermo A. *Família: primeira y permanente educadora*. Traduzido por Laura Marisa Carnele Calejon. 2009. In: CALEJON, Laura M. C. **Famílias promotoras de desenvolvimento**. Campus Virtual Universidade Cruzeiro do Sul, [201\_].

CALEJON, Laura M. C. *Famílias promotoras de desenvolvimento*. Campus Virtual Universidade Cruzeiro do Sul, [201\_].

FREINET, Célestin. *Relação escola-família e a intervenção do psicopedagogo*. Pedagogia ao pé da letra. Publicado em 25 de ABRIL de 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-escola-familia-e-a-intervencao-do-psicopedagogo/>>. Acesso em: 8 dez. 2018.

GOMIDE, Paula I. C. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 88 p.

HEIDRICH, Gustavo. *A escola da família*. Nova Escola: Gestão Escolar, 3. ed., 01 de Agosto de 2009. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/751/a-escola-da-familia>>. Acesso em: 5 set. 2018.

LISIS, (Equipe de Psicólogos, Docentes e Investigadores Sociais que trabalham no âmbito da convivência escolar). *Funcionamiento familiar: evaluación de los potenciadores y obstructores (I)*. Espanha: Universidade de Valência, [20\_\_]. Disponível em: <<https://www.uv.es/lisis/instrumentos/Funcionamiento-FamiliaR.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PALANGANA, Isilda C. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social*. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2015. 176 p.



- PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth D. *Desenvolvimento humano*. Traduzido por Carla F. M. P. Vercesi, et al. Porto Alegre, RS: AMGH Editora Ltda., 12. ed., 800 p., 2013.
- SILVA, Nancy C. B; NUNES, Célia C.; BETTI, Michelle C. M.; RIOS, Karyne S. A.. *Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil*. Temas em Psicologia. 2008. Vol. 16, n. 2, p 215-229.
- SILVEIRA, Cristina A.; PERRUDE, Marleide R. S. *Participação da família na escola: uma integração necessária*. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná: SEED-PR, v. 3, 2013.
- TANAKA, Leticia. *Atividades podem estimular sinapses e desenvolver potencial infantil*. São Paulo, SP: Jornal da USP. 08 de Junho 2018. Disponível em < [jornal.usp.br/?p=157712](http://jornal.usp.br/?p=157712)>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- WEISS, Maria L. L. *A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro, RJ: WAK Editora, 2015. 165 p.

Recebido em: 5 de outubro de 2018.

Aceito em: 28 de outubro de 2018.

